

Subscribe

Share ▼

Past Issues

Transl

MNA Digital: Boletim n.º 13

Problemas a visualizar?
[Veja este e-mail no seu browser](#)

Próximas atividades

No MNA

Sessão de informação e debate

Património cultural
memória da humanidade
Médio/Próximo Oriente e Norte/Centro de África

3 de Junho de 2015, 18h00

Museu Nacional de Arqueologia
Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa

Participação de
Associação dos Arqueólogos Portugueses
ICON e ICOMOS Portugal, CN da UNESCO, ICOM Europa
Embaixadores ou representantes diplomáticos de países afetados

Intervenção especial de
Jorge Sampaio
Presidente da República Portuguesa (1996-2005)
Membro Representante das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações (2007-2011)

Organização:

3 de junho, às 18h00

Sessão de informação e debate "Património Cultural, memória da humanidade"

Dizem as agências noticiosas em todo o Mundo que Palmira, Cidade Antiga,

Património Mundial da Humanidade, foi tomada pelas tropas do exército do chamado "Estado Islâmico do Iraque e do Levante", vulgo ISIS. Depois dos desmandos inomináveis feitos em Mari, Nimrud, Mossul, Zenobia, Aleppo e tantos outros locais é caso para todas as pessoas de boa vontade temerem o pior, num sentimento misto de consternação e revolta. Não sendo inédita a sanha demencial de diferentes ideologias extremistas relativamente aos bens memoriais do passado, havendo mesmo no presente casos em parte equivalentes no Norte e Centro de África, assim como noutras áreas do Próximo e Médio Oriente, importa sublinhar o extremo sem limite atingido nos territórios da Síria e do Iraque.

A Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), no plano nacional, e o Conselho Internacional dos Museus (ICOM), no plano mundial, neste caso sobretudo através da organização do Escudo Azul e da "task force" especificamente criada para o efeito, acompanham com a maior apreensão a situação em referência e sentem-se na obrigação de mobilizar todos os cidadãos, a chamada opinião pública, para um combate de civilização contra a barbárie.

Trata-se aqui plenamente de civilização, juntando num mesmo paradigma a denúncia do mais aviltante vilipêndio da vida humana, com o mais abjeto desprezo da sua memória surda, registada em monumentos e museus. Constituem ambos as duas faces de uma mesma moeda, como bem adverte a UNESCO ao questionar-nos a todos pela razão porque nos preocupamos com tais bens: "Perdem-se vidas humanas, famílias tornam-se refugiadas, crianças são mutiladas... porque ter cuidado então com os monumentos? Porque algum dia os conflitos terminarão, algum dia as pessoas regressarão às suas casas, algum dia novas vidas serão reconstruídas... e o património cultural será então a sua identidade".

É tendo em conta todo este enquadramento que a AAP, com o apoio de diversas outras organizações nacionais e europeias, a participação de embaixadores e representantes diplomáticos de países afetados e a contribuição especial de S. Exa. o Senhor Doutor Jorge Sampaio, antigo Presidente da República Portuguesa e Alto Representante das Nações Unidas para o Diálogo das Civilizações, entendeu promover uma sessão de informação e debate, subordinada ao tema "Património Cultural, memória da humanidade", que terá lugar no MNA e para a qual se convidam todos os interessados.

6 de junho, às 15h30
Peça do Mês Comentada -
Defesa / Presa de elefante por
João Luís Cardoso

Foi recolhida ao largo do Cabo Sardão, na pesca do arrasto, uma defesa de elefante, aparentemente relacionada com fragmentos de ânforas púnicas, recuperados na mesma área, em resultado da mesma prática de pesca. Deste modo, a peça poderia ser compatível com a época púnica, constituindo provável indício do comércio do marfim em bruto naquela época, à semelhança de outros achados da mesma natureza. Resultaria assim de um naufrágio, com paralelos em outros casos documentados daquela época, com destaque para as defesas recuperadas do naufrágio do Cabo palos,



Cartagena, uma delas com inscrição púnica. Contudo, uma recente datação de radiocarbono realizada a partir de uma amostra retirada da peça em causa, veio relançar a discussão sobre a época deste tipo de achados subaquáticos nas costas portuguesas.



12 de junho, às 18h00 Apresentação de livros

Terá lugar no MNA o lançamento de quatro livros, "*Catálogo Geral do Museu de Mértola*", "*Memória dos sabores do Mediterrâneo*", "*Entre Roma e o Islão*" e "*Cerâmica islâmica de Mértola*" editados pelo Campo Arqueológico de Mértola e o Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto.

A apresentação será acompanhada pelas intervenções de Cláudio Torres, Virgílio Lopes, Santiago Macias e Susana Gómez.

13 de junho, às 21h30 Música para uma Noite de Verão com o Coro da Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional



No dia de Santo António de Lisboa, o MNA volta a servir de palco às apresentações musicais do Coro da Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional.

Também será possível ouvir o ensemble de guitarras "Emílio Pujol" e o ensemble jovem de guitarras.

Entrada livre.



19 de junho, às 18h00 Inauguração da exposição "Arte Copta e do Oriente Cristão"

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica, com o patrocínio científico da Association Francophone de Coptologie, promove em Lisboa, entre 18 e 20 de junho, as XVII Jornadas de Estudos Coptas.

No âmbito desta importante iniciativa, o MNA foi convidado a organizar uma exposição homónima que reúne cerca de 40 peças, testemunhos de várias proveniências e de diversas identidades culturais e religiosas.

Esta exposição inaugura dia 19 de junho, realizando-se também uma sessão, inscrita no programa das jornadas, da responsabilidade de Luís Manuel Araújo.

26 de junho, às 18h00 Conferência "Reis e cidades na antiga Mesopotâmia: construir e destruir em nome dos deuses" por Juan Luis Montero Fenollós, promovida pela



FCSH/UNL

A Mesopotâmia, território que corresponde actualmente ao Iraque e parte da Síria, foi o berço da primeira civilização urbana e da primeira escrita. Sumérios, acádios, assírios e babilónios deram forma à sua história durante cerca de três mil anos. Apesar da sua relevância cultural, os sítios arqueológicos e os museus do Iraque estão submetidos a uma contínua destruição desde a primeira guerra do Golfo, em 1991. A situação, longe de melhorar, tem-se agravado ainda mais com o conflito na Síria, iniciado em 2011, e a destruição de património levada a cabo pelo auto-proclamado "Estado Islâmico do Iraque e do Levante".

Extramuros



4 a 6 de junho, na FIL Semana Azul

O MNA, em colaboração com a Direção Geral do Património Cultural (DGPC), FCSH/UNL e a Universidade de Évora, junta-se à Comissão Nacional da UNESCO e associa-se à iniciativa Semana Azul, por modo a dar a conhecer e divulgar, num espaço expositivo, o património cultural subaquático.

Realiza-se também uma conferência subordinada ao tema, no dia 4 de junho, no Auditório CGD, às 11h30.

Pode saber mais sobre a Semana Azul no [site do evento](#) e ver o programa da conferência [aqui](#).

5 e 6 de junho, Alandroal 2.º Encontro Nacional de



Contos Indígenas - Lugares Mágicos de Portugal. A arqueologia e o efabulário popular

Águas, penedos e fráguas, naves, arquinhas e antões, veigas e serranias, furnas, covas e bocas infernais, pedras parideiras, rochas de namorar e montes sagrados, mouras e cristãos, encantados e fadados, almas penadas e lobishomens, espíritos malignos e sortilégios bemfazejos... tudo em Portugal nos remete para a longa história dos milénios, que a arqueologia procura desvendar.

Participe e partilhe também histórias da sua região.

Mais informações e outros contactos:
Mário Antas | tel.: 213 620 000

marioantas@mnaarqueologia.dgpc.pt
marioantas@gmail.com

Vera Oliveira | tel.: 210 037 426
vera.oliveira@dglab.gov.pt

Para ver

Exposições permanentes



Tesouros da Arqueologia Portuguesa

Coleção de ourivesaria arcaica constituída por 1500 peças, das quais 600 se encontram expostas, fruto de aquisições e recolhas avulsas. Da coleção de joalheria antiga destaca-se um conjunto de ourivesaria pré-romana, um dos mais importantes em toda a Europa. Este conjunto contribui decisivamente para que o MNA seja o museu nacional com o maior número de bens classificados como "Bens de Interesse Nacional".

Antiguidades Egípcias

Coleção constituída por mais de 500



peças das quais cerca de 300 se encontram expostas. O acervo é o maior de Portugal e foi reunido por José Leite de Vasconcelos e pela família real, tendo sido também importante as doações da família Palmela, Bustorff Silva e Barros e Sá. As peças expostas encontram-se distribuídas de acordo com um critério temático-cronológico desde a Pré-História à Época Copta, abrangendo um período de mais de 5000 anos.

Exposições temporárias



Religiões da Lusitânia. *Loquuntur Saxa*

Retomando um tema e uma perspetiva de estudo muito cara a José Leite de Vasconcelos, apresenta-se esta exposição que convida a conhecer duas tradições religiosas, *Hispania Aeterna* e *Roma Aeterna*, que se mesclam por força da *Pax Romana*, e que foram estudadas de forma exaustiva pelo eminente investigador e fundador do museu, dando origem a uma importante obra científica e literária comemorada nesta mostra expositiva.



O Tempo Resgatado ao Mar

Nesta exposição tenta-se tornar acessível um ambiente misterioso e inacessível para a grande maioria de pessoas, dando a conhecer os principais resultados da atividade arqueológica náutica e subaquática realizada em Portugal nos últimos trinta anos - as coleções e os seus contextos - e os indispensáveis e permanentes programas nacionais e internacionais de conservação e restauro dos acervos recolhidos.



Máscara ibérica

Realizada no âmbito do Festival Internacional da Máscara Ibérica, promovido pela Progestur e EGEAC/Câmara Municipal de Lisboa, é apresentada uma mostra etnográfica que reúne imagens e máscaras regionais de Portugal e Espanha.

Biblioteca e Arquivo Histórico do MNA Em destaque



Verdadeiro Retrato de S.to Antonio de Lisboa

BOTELHO, F. A.

Verdadeiro Retrato de S.to Antonio de Lisboa / F.A. Botelho dirigiu : que se venera na sua Real Caza / F. F. Botelho desenhou / D. S. Silva esculp. - [S. l. : s. n., s. d.]. - 1 gravura : p. b.; 40 x 27 cm (matriz). - Dim. fol.: 40 x 27 cm. - Santo António, de pé entre nuvens, segura na sua mão direita uma cruz e um ramo de lírios e, na sua mão esquerda, o Menino Jesus e um rosário. Enverga hábito franciscano. Apresenta auréola raiada. O Menino Jesus faz com a sua mão direita o gesto da bênção e segura na sua mão esquerda o globo. Enverga vestido. Apresenta coroa.

António Santo / Registo de Santos / Lisboa

RS L 3/p. 128 /n.º 571 (BMNARQ/MNA) - 571. - Coleção Aníbal Fernandes Tomás adquirida por José Leite de Vasconcelos.

Aproveitando o mês de Junho, comemorativo das Festas de Lisboa, vamos divulgar um registo de santo António, padroeiro da nossa cidade.

O MNA detém um considerável espólio de registos de santos, constituído por 3815 espécimes que vão do séc. XVII aos primeiros anos do séc. XX, mas a maior parte pertence ao séc. XIX. A maioria das gravuras, de dimensões muito variadas, é a preto e branco, mas existem também algumas a cores.

O núcleo mais significativo desta coleção foi adquirido pelo Doutor José Leite de Vasconcelos, fundador e Diretor do então designado Museu Etnológico Português, atual Museu Nacional de Arqueologia (MNA), à viúva do bibliógrafo A. Fernandes Tomás, composta por quatro volumes "in folio" constituído por 2708 espécies, à qual pertence o registo hoje divulgado.

A temática dos registos é muito diversificada: Antigo Testamento, Santíssima Trindade, Espírito Santo, Jesus Cristo (nascimento, infância, vida adulta: paixão, morte, ressurreição e ascensão), Maria (Mãe de Jesus), Santos, Santas e Anjos.

Perante este valioso e variado conjunto de estampas religiosas, o Dr. Leite de Vasconcelos, reconhecendo a sua importância para o estudo da Religião Popular e da gravura, incumbiu o então preparador do Museu, Luís Chaves, de estudar e catalogar esta coleção publicada na revista do MNA, "O Arqueólogo Português", entre 1916 e 1924.

Nos últimos anos, o MNA tem desenvolvido um projeto de reinventariação total e sistemática de toda a coleção. A maior parte deste espólio está já inventariado em base de dados, num total de 3474 registos, podendo ser consultados no catálogo da biblioteca do MNA, base de dados dos registos de santos, integrado na rede das bibliotecas da DGPC no seguinte endereço: bibliotecas.patrimoniocultural.gov.pt

O MNA, em parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) tem em preparação uma edição dedicada a esta temática: Iconografia e devoção religiosa em Portugal. A coleção de registos de santos do Museu Nacional de Arqueologia. Numa primeira parte, serão apresentados vários estudos: de D. Carlos de Azevedo intitulado Registos de santos: testemunhos de devoção e arte, umas palavras de apresentação contendo uma caracterização da coleção, de Joaquim Roque, um texto de Rosário Caeiro sobre o trabalho de inventariação, e uma listagem sumária do inventário total da coleção. Reproduz-se igualmente uma seleção de 166 espécimes em dimensões adequadas à sua importância histórico-religiosa, à sua riqueza iconográfica, à sua diversidade temática, à sua autoria (gravadores portugueses e estrangeiros), datação e raridade perfazendo um total de 400 p. e será lançada no período que antecede o Natal.

Esta edição irá permitir a fruição pública destes bens patrimoniais pouco difundidos, mas de grande influência no quotidiano recente do povo português, uma vez que permitia aos crentes a difusão do culto pela imagem, e através da arte, o caminho para Deus.

Recorda-se que a Biblioteca está aberta, até final do mês de junho, de segunda a sábado, entre as 10h00 e as 17h00, estando encerrada excepcionalmente dia 13 de junho (feriado em Lisboa). O seu catálogo bibliográfico encontra-se disponível na [página da rede de bibliotecas da DGPC](#) e pode contactar o serviço através do endereço de e-mail biblioteca@mnaarqueologia.dgpc.pt.

Aconteceu

Internacional



Visita à exposição "Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origen de dois povos" por alunos da FL/UL

Realizou-se, no passado dia 19 de maio, uma viagem de estudo, para os alunos do curso de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e técnicos da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX), com o propósito de visitar a exposição "Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origen de dois povos".



A viagem contou com o apoio da CMVFX, uma das entidades portuguesas prestadoras de acervo para esta exposição. Aos participantes foi proporcionada uma visita de estudo pelo Museo Nacional de Arte Romano e principais monumentos da cidade conduzida pelo professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Amílcar Guerra. A visita à exposição foi acompanhada também por António Carvalho, diretor do MNA e Henrique Mendes, arqueólogo da CMVFX.

No MNA



Comemorações da Noite dos Museus e Dia Internacional dos Museus

Mais de três mil pessoas visitaram, nos dias 16 e 18 de maio, o MNA durante a comemoração da Noite dos Museus e do Dia Internacional dos Museus.

Entre visitas livres ou guiadas, ocorreram também diversos ateliers e outras atividades que contaram com a participação de miúdos e graúdos, numa verdadeira festa para toda a família.

Pode ver a reportagem fotográfica [aqui](#).

Ocorreu ainda a cerimónia de entrega dos prémios do Concurso de Fotografia "As Rotas de Frei Manuel do Cenáculo", com o apoio da Câmara Municipal de Sines, DGPC e do MNA/EMEE.



Inauguração da exposição "Quem nos Escreve desde a Serra"

Teve lugar, no passado dia 30 de maio, a inauguração da exposição itinerante dedicada às estelas com escrita do Sudoeste, encontradas na serra Algarvia, e que chega por fim ao MNA, depois de ter passado por Salir, Penina (Benafim), Ameixial e Quarteira.



O primeiro fragmento de uma estela com esta escrita do concelho de Loulé foi encontrado em 1897. Mais de uma centena de anos depois, a identificação destes monumentos epigráficos deve-se ao contributo de louletanos bem como de investigadores e apaixonados pela arqueologia, entre os quais José Leite de Vasconcelos. O MNA é atualmente a instituição com a maior coleção de estelas com esta escrita, o que faz dele um dos locais obrigatórios para a sua investigação e divulgação, e por isso um lugar que não poderia deixar de receber esta exposição, resultado de uma colaboração da Câmara Municipal de Loulé (CM Loulé) com o Projeto ESTELA.



Na inauguração estiveram presentes personalidades ligadas ao estudo das estelas e da escrita do Sudoeste, tais como Mário Varela Gomes que, com Caetano de Mello Beirão, organizou a exposição "A I Idade do Ferro no Sul de Portugal" que esteve patente no MNA em 1980 e cuja evocação se faz agora, 35 anos depois, num pequeno núcleo em complemento desta nova mostra. A CM Loulé esteve representada por Dália Paulo, Chefe de Divisão de Cultura e Património, e estiveram ainda presentes Samuel Melro, Pedro Barros e Amílcar Guerra pelo Projeto ESTELA, e Ângela Menezes, artista convidada para executar uma instalação contemporânea partindo do alfabeto da escrita do Sudoeste, e que se pode ver no relvado em frente ao MNA.



Houve ainda oportunidade de ouvir Cante Alentejano pelo Grupo Coral e Etnográfico Alentejano "Vozes do Campo Branco em Cascais".

Por ocasião deste evento, foi também emitido um programa "Encontros com o Património" dedicado ao tema. Pode ouvir a emissão no [site da TSF](#).

Pode ler mais sobre a exposição [aqui](#).



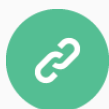
Facebook



Twitter



YouTube



Website



Email

Direção: António Carvalho | Edição: Carla Barroso | Textos: equipa técnica do MNA, com contributo de Francisco Caramelo (FCSH/UNL)

Fotos: equipa técnica do MNA; Arquivo de Documentação Fotográfica/Direcção-Geral do Património Cultural (ADF/DGPC); R. Chipault; Henrique Mendes

Copyright © 2015 Museu Nacional de Arqueologia, Todos os direitos reservados.

Está a receber este boletim porque o seu endereço se encontra na nossa base de dados.

Não está interessado? [Pode cancelar a subscrição.](#)

MailChimp